

O ESPOZENDEENSE

Semanario republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor —José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem estaquilla 3\$000 rs. — Com estaquilla e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha cu esp. de linha \$50 cent., — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu concelho

XI

ANTAS

Antas, orago São Paio, era uma vigairaria da apresentação do mosteiro beneditino de S. Romão do Neiva.

Antas deriva do nome latino *antus*, colunas, pilares, marcos grandes.

Os latinos chamavam *antus* ás colunas grandes e quadradas que estavam á entrada dos templos e palacios e assim metaforicamente se estendeu esse nome aos grandes penedos que estavam fronteiros a algumas terras.

Tambem se pode entender *Antas* por *arus* em que os povos antigos faziam os seus sacrificios.

Esta freguesia vem nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 com a designação—«De Sancto Pelagio de Antis,» de Terra de Neiva.

Nela se diz que o rei não é o padroeiro; que «Sabet ibi dominus Rex mediatum de vila de Azevedo de montem in fontem».

«Et est ibi quedam heremita de Sancta Tecla, et est inde medium Regis sicut de vila».

«Et debent levare singulos fixes de gusta, exceptis duobus casualibus 1 de Palmi et 1 de Sancto Romano».

Belino pagava tambem fóro.

Esta igreja tinha sesmarias e 9 casais, São Romão 11 casais, e meio Palme 5 casais, Braga 1 casal e renda um morabitino e dois quartos de pão.

Nas Inquirições de D. Afonso III de 1258, 1.ª Alçada, se diz: «In parrochia Sancti Pelagii d'Antas que el Rey non est padrom. Item dixerunt que a mejadade da vila de Azevedo est reguenga del Rey de monte in fontem»...

«Item que a mejadade da ecclesia de Sancta Trega est reguenga del Rey.»

«Item que d'Antas e Azevedo vam todos ao Castelo et os da vila d'Antas levam segnos fei-

UM POEMA

Portugal! Portugal!
Ai vindê, irmãos! amigos todos; vinde!
Cantai, em côro, porque mais se alinde,
O Nome Triunfal!»

Correia de Oliveira.

Há dias, fui ouvir ali, no Coliseu.
O querido Poeta da Quinta de Belinho;
Recitar — sublime de dicção, — um poema seu,
Poema Nacional — todo amor e carinho!

Mal pude ouvi-lo! fugi espavorido! — a voseria
D'assistência, o tumulto na sala repleta
Que brutalmente e sem respeito se fazia,
Indignou-me: — fez-me pena, imensa pena, o poeta!...

E disse revoltado: — mas isto é incrível!
Com tal gente, só *larachas* ditas com ardor,
Poemas não: — ouvi-los em silêncio, é impossível;

Gente desta, em algazarra infrene, — que horror!
Berrando descomposta, de modo indescritivel,
Só ao fado — ás quintilhas da Severa — dá valor!...

Junho de 34.

M. V.

xes de geestas ao Castelo».

«Item os de Belino pagam tambem foro a el Rey.»

Item Gunsalvo Menendi Doucristi comparou uma erdade e una bouza in Belino foreira del Rey et fez y casa de morada»...

Por estas Inquirições se vê que muitas terras desta freguesia, que eram foreiras a el-rei, deixaram de o ser; umas porque os que as traziam as venderam a pessoas que se recusavam a pagarem esse foro e a maior parte por aqueles que as traziam receberem por filio alguém que pela categoria se julgava, izento de pagar foros».

Esta freguesia abrangia primitivamente a vila de Azevedo ao norte e a vila de Antas ao sul, a entestar com a herdade de Belinho.

Segundo se vê das Inquirições os moradores d'Antas tinham obrigação de todos os anos não só levarem as giestas para cobrir as barracas que no mez de março se faziam dentro do Castelo do Neiva, mas

ainda de fornecer os ovos e mantimentos aos homens que guardavam aquele castelo.

Consta que a Igreja Paroquial desta freguesia esteve primitivamente no lugar dos Côtos, na agra do Relogio, e que depois se deu principio a um mosteiro, edificando-se a igreja no sitio onde está. A um lugar que junto ha ainda se chama Traz o Mosteiro.

(Continúa)

Pilot, Radio

Chamamos a atenção dos nossos leitores para esta importante marca de radio cujo anuncio damos em outro lugar.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Classificadores

Veniem-se nesta TYP.

Num recanto de Espozende

Protegida pela sombra acolhedora de rosas vermelhas de tocar, que do quinteiro sobem até ao terraço zig-zagueando em todas as direcções, comodamente reclinada numa cadeira de viagem, sob o docel florido, tenho passado tardes, despreocupada, desde que cheguei a este Recanto pitoresco, na margem formosa do Cavado.

Horas felizes, que jamais esquecerei, imersa na contemplação do panorama grandioso da natureza, destacando-se a vegetação exuberante, policromada que encaixilha o casario da linda vila de Espozende; e a extensa faixa do rio, sereno, misterioso, onde o sol mergulha raios de fogo nos dias quentes de verão.

Paz reconfortante para os nervos lassos pela energia dispendida na activa luta cidadina que tem obrigações inadiáveis: manicure, cabeleireiro, modista, visitas, chás, pic-nics, gincanas, cinemas, teatros, bailes, etc.

Vida ditosa a do campo!

Silencio apenas interrompido pelo trinar dos passaritos, o cacarejar das galinhas, o grasnar dos patos, o piar do mocho... Silencio que tonifica o espirito combalido pelo barulho do rodar dos carros, do telintar irritante dos electricos, do businar importuno dos automsveis, dos pregões enfadonhos dos vendedores ambulantes, dos broáá ensurdecedor da multidão! E a acompanhar toda esta desafinada orquestra, os radios impressindiveis por toda a parte, e que disparam aos nossos incautos ouvidos, sons roufenhos de velhos constipados.

Ah! Como desejava poder partilhar todo o ano da tranquillidade deste delicioso Recanto de paisagem encantadora!

E tão abstraída estava nos belos devaneios, tão enleada a alma no sonho acariciador de não mais me separar das margens do Cavado, que nem me apercebi da chegada da D.ª Anastacia que num expansivo—«que agradável fresquinha?»—veio chamar-me á realidade...

Abraçamo-nos e findas as

preguntas pela familia, como é de uso, — embora, ás vezes, nada interesse — reparei que atrás da minha visitante, estava uma rapariguinha, loira, de olhos vivos, que atrapalhadamente sobraçava um grande maço de jornais.

Não me pude conter e inter-rugnei, de brincadeira, cortando a descrição patética dos ultimos amores do mano, que prometia não ter fim...

—Então, que é isto, D. Anastacia, anda a vender jornais?

Vincou-se-lhe a frente num aspecto de desgosto e não me respondeu.

Atirou nervosamente a enorme quantidade de semanários, sobre a pequenez e quadrangular mesinha do chá e despediu com enfado a creada.

Compreendi pelo estado de excitação em que a dama se encontrava, que o caso era muito sério e alguma coisa de anormal havia acontecido.

Esperei resignada que desse explicação daquela attitude estranha, tanto mais, que conheci esta bondosa senhora sempre calma, alegre, bem disposta.

Eatavamos sentadas em poltronas da Ilha da Madeira, almofadadas e revestidas de juta garfida.

Na nossa frente a mesa com os jornais amontoados, causa de toda a excitação nervosa e que eu, perplexa, não ousava tocar.

A D. Anastacia, depois de respirar, repetidas vezes, aflita, disse-me: «veja — e apontava numeros de «O Cavado» — veja, estes «Socairos» malditos é que me põem atacada do coração, sem poder respirar!»

E, presa de nova crise, aspirava o ar com dificuldade... crise, que retardava o momento confidencial, que eu tanto ansiava...

Animei-a. Vá, tenha coragem, não se deixe aniquilar... Fale, conte tudo... desabafe... Como sabe, cheguei ha pouco, desconheço o que se passa... e sem uma exposição completa, não posso avaliar do tremendo delicto que, na sua acção «Pelos socairos», «O Cavado» perpetróu...

Mas, a D. Anastacia respirando a custo, com visíveis manifestações cardiacas, afirmava, entrecortando as palavras pela falta de ar.

—Sim... são... esses... malditos... jornais... nos seus «Pelos socairos» que me... hão-de... matar!...

Por hoje ponho ponto. Prometo porém, que eu e os meus queridos leitores, iremos analisar em numeros proximos, uma a uma todas as acusações feitas nos «Socairos» do «Cavado», alias, acusações fundamen-

Episódios da História de Portugal

(Dum livro em preparação)

ALFARROBEIRA

(Intriga na cõrte)

«Vingar vilanagem!»

(Continuação do n.º 1351)

D. Afonso V, estouvadamente, foi a Torres Novas — como se havia calculado no plano da conjura — e entregou-se nas mãos do Conde de Ourem. Com o ódio a ferver-lhe no peito, o conde, menos cortezão do que o Barrêdo, acusava o primo de se deixar governar por D. Pedro. Era rei; mas o rei verdadeiro continuava a ser o Infante, em Santarém. Pois não se ofendia em passar por criança? Era homem, visse bem o que fazia; estava a preparar a própria perdal...

O rei pensava; na sua cabeça, impetuosa mas fraca, agitavam-se pensamentos diversos. Que fazer?

—Dali mesmo, livre da tirania do tio, mandar-lhe intimar que se fõsse da cõrte *insinuava* — Ourem —.

—Não, com tal engano não. Eu mesmo o despedirei.

Ourem condescendeu: não era tudo mas era alguma coisa; fõsse assim. Levasse el-rei, por cautela, fidalgos armados.

D. Pedro, conhecedor do trama, logo que o rei voltou e Santarém, disse-lhe: Deixai-na ir ás minhas terras que há dez annos abandonei; preciso cuidar do que é meu. Resolvia o pleito declarando-se vencido; é a sorte de todos quantos não combatem com armas eguaes.

O rei ficou radiante; via-se, assim, livre de um peso esmagador, porque tinha o vago sentimento de cometer uma ingrati-dão. E quando D. Pedro partiu para Coimbra, o desatõgo e a saúde combatiam-se no coração do futuro vencedor de Arzila!

A' partida do Infante souo o regabofe. Todos os descontentadas, que o publico avaliará com o seu espirito independente e de equidade.

Proponho tambem colocar-me ao lado da senhora visada, com os meus artigos, pobres de estilo e descoloridos, mas, sinceroa e logicos.

Está pr'vado haver um *Manuel* que «Pelos Socairos», *atua* em prosa facetada de imagens belas; e que é preciso, para a *defender*, a pena mal aparada da

MANUELA.

tes, todos os despeitados, todos os cubicosos, tõda a malta vil dos pescadores de águas turvas deitavam rēdes no mar revolto de Portugal. Era a *lauta bóia*.

Calúnia, baixésas, ingrati-dões, tudo desabrochava. Havia uma vasta seára a ceifar; confiscava-se metade de Portugal a favor da outra metade.

«Fartar, vilanagem!...»

De Ceuta voltava, nêsse momento, D. Alvaro Vaz de Almada, o heroico conde de Avranches. Proclamava bem alto o cavalheirismo de D. Pedro, a sua amizade por ele, e o seu ódio pelo miseravel conde de Ourem — máxima audácia na conjunctura. Bravo, andava armado; sabiam todos que não dizia palavras vãs: com a espada as sublinharia. O rei, simpatisava com a excentricidade do conde; isso lhe bastava contra o desejo que todos tinham de o alijar da cõrte.

Falava sempre com arrogância e ameaça contra os que pediam a cabeça de D. Pedro. D. Henrique, ouvindo-o, apoiava e o rei, inclinava para este lado com evidente desgosto dos contrários que, a-pesar-disso, não desarmavam.

O conde de Avranches e D. Henrique foram a Coimbra vêr D. Pedro; recebeu-os êste com alegria e notáveis mostras de satisfação. Na volta, souberam em Santarém das medidas tomadas pelo rei, que o conde de Ourem subjugava. Proibia-se a todos os fidalgos irem ver o Infante; de-gredavam-no da cõrte, proibiam-no de sair de suas terras. Era o rompimento, a condenação de D. Pedro da qual a custo sairia com vida.

O tal Barrêdo, mentõr de Ourem, não cessava de tramar enredos que demonstrassem ao rei a felonía do tio e a necessidade urgente de acabar com elle!

Tirou ao conde de Avranches o castelo de Lisboa e ao filho do Infante o cargo de Condestável que Ourem dizia pertencer-lhe e reclamava para si. O rei, não quiz anuir á concessão e deu-o ao infante D. Fernando, seu irmão.

Por fim, exigiram a D. Pedro a entrega das armas, ao que este se recusou sensatamente, por delas necessitar para sua defesa.

O conflicto acirra-se; D. Pedro estava condenado a naufragar, a intriga navegava em mar cheia.

A Coimbra chegára a noticia de que o duque de Bragança passára o Mondego em armas, e vinha descendo o caminho que ladeia pelo norte a serra da Estrela. Chamára-o o rei á cõrte; o conde de Ourem, prevendo as consequencias, aconselhára-o a vir em armas. Tendo de atravessar as terras de D. Pedro, era sabido que este resistiria — como convinha aos da conjura. Todos os dias o Infante esperava o duque; com D. Alvaro Vaz, que se encontrava ao seu lado, esperavam que a sua presença mudaria o rumo que as coisas pareciam querer tomar. Neste sentido, mandaram-lhe um parlamentar que voltou com um emissário do bastardo com esta resposta cavilosa e dessimulada:

«O duque e D. Pedro fõram sempre bons amigos (!); vinha cumprir ordens de el-rei; seguia por caminho público e estava certo de que lhe não fariam mal.»

Vinha de passeio á corte, armado até aos dentes!... Que hipócrita!... Irritadissimo, D. Pedro respondeu-lhe:

«Se o duque não mudar de propósito, dizei-lhe que o não deixarei passar; não sou tão nêscio, nem ele tão avisado, que me enganem essas dissimulações.»

PILOT RADIO

Hoje a melhor marca. Sintonização exenta de ruidos. Tonalidade, : : selectividade e sensitividade insuperaveis. : :

Oiça V. Ex.^a um receptor **PILOT** e — : não quererá outro. : —

5 lampadas—ondas : medias e longas	1.500,00
5 lampadas—ondas : curtas e médias	1.700,00
8 lampadas—ondas : extra-curta, curta, media e longa	3.500,00

Peça demonstrações ao agente:

José Olimpio Barreiros

RUA DE S. FRANCISCO—BARCELOS

Estava jogada a última cartada; era o principio do fim, a guerra declarada.

O emissário do duque, foi-se com a resposta. Tomavam-se providências para a lucta, quando de Santarém, outro emissário do rei, por consêlho de Ourem, intimava o Infante a deixar passar o duque, chamado aos serviços da corôa.

(Continúa)

Parada Regional de Entre Douro e Minho

Está definitivamente marcado o dia 15 de Julho proximo para a Grande Parada Regional de Entre Douro e Minho.

De dia para dia cresce o entusiasmo da boa gente Minhota por esta manifestação patriótica da sua Provincia, e desde já se pode assegurar que ela vai ser um dos acontecimentos mais impressionantes da exposição.

Todos os Concelhos de Entre Douro e Minho; á porfia, se esforçam para que seja digna das suas tradições a representação com que, não olhando a sacrificios, vão mostrar aos olhos do paiz o que valem e do que são capazes.

Comboios especiais

A seguir publicamos os preços dos bilhetes de ida e volta do Porto nas linhas da C. P. que servem os concelhos de Entre Douro e Minho para os comboios especiais da Parada no dia 15 de Julho:

Comboio de Braga 8\$00
de Nive 6\$00

Este comboio parte de Braga ás 10 horas e 45 minutos e para em Tadin, Arentim, Nive, Famalicão, Louzada, Trofa, S. Romão, Ermezinde, Rio Tinto, Contumil, e chega a Campanhã ás 12 horas 03 minutos. Para o regresso a partida de Campanhã é ás 18 horas e 47 m.

Comboios de Monção

Monção, 22\$50, Valença, 20\$00, Cerveira, 17\$50, Caminha, 16\$00, Ancora, 15\$00, Montedor, 13\$50, Viana 12\$50, Tamel, 9\$00, Barcelos, 7\$50, Famalicão, 5\$00.

Este comboio parte de Monção ás 7 h. e 50 m. e pára em todas as estações até ao Porto chegando a Campanhã ás 11 h. e 16 m.

Para regresso a partida de Campanhã é ás 19 h. e 12 m.

Comboio de Mosteiró

Mosteiró 11\$00, Marco, 9\$00, Livração, 8\$50, Caide, 7.00, Penafiel, 6\$00, Paredes 5.50, Ermezinde, 1\$50.

Este comboio parte de Mosteiró ás 9 h. e 12 m. e para em todas as estações até ao Porto, e chega a Campanhã ás 11 h. e 16 m.

Para o regresso parte de Campanhã ás 20 h. e 33 m. chegando a Mosteiró ás 22 h. e 23 m.

Para poderem adquirir os bilhetes para estes comboios especiais é indispensavel a apresentação, no acto da compra, do cartão fornecido pela Exposição Colonial ás pessoas que veem tomar parte na Parada.

Os portadores desses cartões, marcados nas estações do Ca-

minho de Ferro no acto da aquisição do bilhete, tem como figurantes na Parada, entrada gratuita na Exposição do dia 15 de Julho.

«Portugal Historico»

A Livraria Editora João Romano Torres & C.^a, encetou a publicação de uma grande obra de alcance patriótico que certamente vai despertar no publico um justificado interesse.

Trata-se duma Colecção apresentada em volumes de 300 paginas, artisticamente cartonados, sob o titulo de *Portugal Historico* e cuja direcção literaria é de Fernandes Mendes, apreciado autor de outros trabalhos neste genero.

A *Colecção Portugal Historico* representa uma Historia de Portugal, e um completo documentario da História Patria.

O primeiro volume, que já está posto á venda, intitula-se **Fundação de Portugal**, occupando-se dos tempos primitivos, Condado de Portugal, e reinados de D. Afonso Henriques a D. Afonso III.

O segundo volume sairá no proximo mez de Julho, e será publicado sob o titulo de **Organisação de Portugal**, tratando dos reinados de D. Denis a D. Fernando I.

A edição tem uma apresentação óptima, é vendida ao preço de 10\$00 cada volume profusamente ilustrada, artisticamente cartonado.

E' de prever que a casa João Romano Torres & C.^a, obtenha com esta publicação um successo de livraria.

Na «Livraria Espozendense» tomam-se assinaturas para esta e outras obras desta casa.

DE FÃO

S. João

Festejou-se entre nós o Santo Precursor. Houve missa cantada e sermão na igreja Matriz.

Na vespera os moradores da Rua das Pedreiras fizeram uma cascata em honra do Santo da mocidade

Entre nós

Vimos entre nós os Reverendos padres Avelino Borda e Manuel Alaio.

S. Paio

Foi festejado na nossa igreja com uma festasinha o Padroeiro desta povoação.

Exposição Colonial

E' grande o numero de pessoas que daqui vão visitar o Palacio das Colonias, no Porto.

Bom será que não falte uma só pessoa a visitar essa maravilhosa Exposição para ver o que são as belezas do nosso Imperio Colonial.

A' magnifica situação que nos governa devemos, sem duvida, este grandioso certamein, que trará imensos beneficios para a nossa querida Pátria.

S. Pedro.

Consta-nos que vai ser festejado rijamente o S. Pe tro em varias ruas.

Juventude Catolica

Continuam os ensaios para

em hreve ser levado á cena o lindo drama «Os dois jovens cativos».

A sua *première* será no proximo dia 15. C.

EM ORIAZ

Casamento

Realisou-se no passado sabbado o casamento do snr. Antonio Gomes Hipolito, filho do snr. Zacarias de Sá Hipolito e cunhado do nosso assinante Manuel Gonçalves Eiras e Candido Reis, com a menina Lucinda Fernandes Moreira, filha do snr. José Gomes Moreira e Maria da Silva Maia.

Celebrou os actos o Reverendo Prior acolitado pelo abade de Laundos.

Findo o acto foi servido um piparo almoço, ao qual assistiram para cima de 50 pessoas.

Aos noivos desejamos muitas felicidades. *

Vitoria... e derrota...

Escolhi para titulo deste meu humilde artigo estaç duas palavras completamente *antónimas*.

Em qualquer campo que surjam duas facções a disputar qualquer supremacia, em qualquer campo que haja luta a travar, lá aparecerá dum lado—a *vitoria* do outro—a *derrota*.

Travando-se a pugna haverá fatalmente um vencido e um vencedor; um vitorioso, outro derrotado.

Ora tendo forçosamente de existir um vencedor e um vencido, porque motivo não se convencem muitas creaturas da verdade deste principio?

E' nobre vencer, é belo sair-se vencedor duma pugna, por vezes titanica, é glorioso colher

os louros do triunfo!

Porém nada desprestigiará o vencido quando ele sabe perder tom honra, quando ele sabe perder nobremente, quando ele sabe retirar, com a maxima correcção, do campo da luta vergado ao peso da derrota; e sobretudo é airoso para o vencido reconhecer a *supremacia*, e *hegemonia* do adversario, quando ella se mostra clara, nitida, insofismavel, tantas e tantas vezes! . . .

* * *
Esta virtude de se *saber perder*, anda infelizmente muito . . . muitissimo arredada de muito *bóá gentinha* nestes pobres dias que passam.

E, para prova disto, lá surge após, a derrota a piada baixa e o insulto irritante que só classificam as criaturas que tal arma usam para atenuar os efeitos da derrota--e essa derrota que poderia ser transformada, pelo vencido, num acto nobre e belo passa forçosamente a ser considerado como *uma derrota vergonhosa*.

Estamos em pleno seculo XX, e já é tempo de abrimos os olhos e vêr a maneira como o adversário actuou para que o resultado final lhe fosse favoravel, e é sobretudo tempo de se cultivar a virtude de *saber perder*.

Procedendo de modo diferente, procedendo de maneira *a não se saber perder*, temos com certeza de nos convencer, que o vencedor não poderá dar ao vencido o honroso titulo de

adversario á altura.
P. X.

João Romano Torres & C.^a—Rua Alexandre Herculano, 70—76—LISBOA

NOVIDADE LITERARIA

A Coleção

PORTUGAL HISTÓRICO

representa uma HISTORIA DE PORTUGAL e um completo DOCUMENTARIO da HISTORIA PATRIA

EDIÇÃO ILUSTRADA

Acaba de sair o 1.º volume, intitulado:
Fundação de Portugal

(Tempos primitivos, Condado de Portugal e reinados de D. Afonso Henriques a D. Afonso III)

O 2.º volume, sairá em Julho:

Organisação de Portugal

(Reinados de D. Denis a D. Fernando)

Cada volume artisticamente cartonado **10\$00**

Vende-se na Livraria ESPOZENDENSE

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16.00 a 40.00

Preferam V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS e FOSFOREIRA PORTUGUEZA.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores.

Pastelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria. Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticose e afamados

PASTEIS DA CLARINHA
Correspondente de Seguros.

**T.
S.
F.**

Uma das melhores marcas que se tem apresentado no mercado da **T. S. F.** é a

Atwater Kent Radio

Padrão — Oiro do Radio

Quça V. um receptor 165 que custa apenas 1.650\$00 e faça o seu julzo



Superheterodino de 5 lampadas com um altifonho electro-dinamico de grande area vibratoria, apresentado n'um elegante movel de nogueira ralada.

O AGENTE NO CONCELHO,

MANUEL GOMES PENETRA—FÃO

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com toda o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

FARINHA PEITORAL FERRUGINSOA

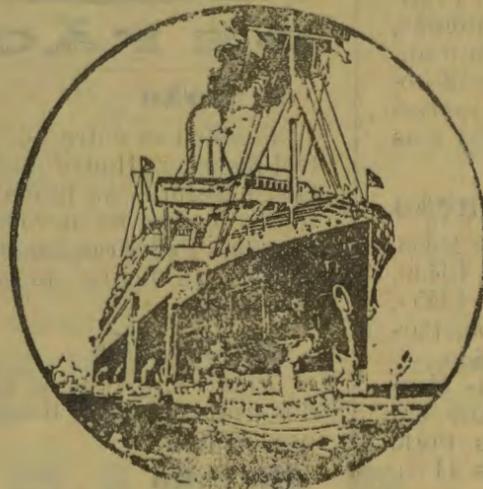
A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de **CREANÇA, ADULTO E CONVALESCENTES**

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERALEM Drogarias e Merciarías -- BELEM

Farmácia Franco, Filhos

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

em para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
HIGHLAND PRINCESS em 26 de Julho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
HIGHLAND MONARCH em 7 de Agosto para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 19 de Julho para S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
HIGHLAND PRINCESS em 27 de Julho para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires.
HIGHLAND BRIGAD em 11 de Julho para a Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto preen os arts. 1112,1104 de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TOJA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir os pedidos apenas no norte de Portugal:

YAIT & CO.

19 RUA DO INFANTE D. ENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias